

Título: Efeitos do consumo de pornografia na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens

Aluna: Barbara de Almeida Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Vilela Borges

RESUMO

Introdução: Cerca de 22 milhões de brasileiros consomem pornografia regularmente. Estudos realizados com adultos têm relacionado o consumo a desfechos desfavoráveis, tais como menor propensão ao uso de preservativos, estreia sexual precoce, maior número de parceiros, uso abusivo de substâncias ilícitas durante relações sexuais e maior propensão a experiência de gravidez indesejada. Todavia, poucos estudos exploraram consequências do consumo de pornografia pelo público adolescente, ainda que este demonstre ser especialmente vulnerável a influências midiáticas. **Objetivo:** Identificar os efeitos do consumo de pornografia no uso de preservativo masculino, número de parceiros sexuais e idade ou início da vida sexual entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade. **Métodos:** foi conduzida uma revisão bibliográfica integrativa em cinco bases de dados, que foram BVS, PubMed, CINAHL, EMBASE e PSYCINFO, considerando os anos 2005 a 2020, na qual foram, primeiramente, obtidos 572 artigos, posteriormente lidos 104 artigos na íntegra e, por fim, selecionados sete artigos com base nos critérios de inclusão (relacionar o consumo de pornografia entre adolescentes ao uso de preservativo masculino, número de parceiros sexuais ou idade ou início da vida sexual, ter abordagem quantitativa e conter dados primários). **Resultados:** Nenhum estudo foi conduzido na América Latina. Os resultados de dois estudos estadunidenses sugerem que a relação entre o consumo de pornografia e o uso de preservativo masculino não é significativa. Os cinco estudos que relacionam o consumo de pornografia à maior propensão à iniciação sexual mostraram resultados divergentes entre si, embora estudos conduzidos em países de baixa e média renda tenham sido mais propensos a encontrar associação estatisticamente significativa entre os eventos. Nenhum artigo relacionando o consumo de pornografia a um maior número de parceiros foi incluído. **Conclusões:** Parece que o consumo de pornografia pode ter efeito sobre a iniciação sexual, mas não sobre o uso do preservativo masculino. Existe uma lacuna de conhecimento importante sobre o efeito do consumo de pornografia em certos comportamentos na adolescência, como o número de parceiros. A falta de consenso nos resultados observados entre os estudos conduzidos sobre a relação entre pornografia e início da vida sexual, aliado à falta de estudos sobre a sua relação com o número de parceiros e em certas regiões, como América Latina, mostra que são necessários estudos primários que avaliem esses efeitos.

Palavras-chave: Pornografia; Saúde Sexual; Comportamento sexual; Adolescentes; Iniciação sexual; Preservativo masculino.

INTRODUÇÃO

No Brasil, 22 milhões de pessoas consomem pornografia regularmente (MURARO, 2018). A maioria dos consumidores é composta por homens (76%), entre 18 e 35 anos (58%) e pertencentes à classe B (49%). Dentre os usuários, 49% concluíram o ensino médio (MURARO, 2018), porcentagem pouco menor que a média nacional, de 53% (IBGE, 2018).

O conceito de pornografia adotado neste estudo é aquele que a refere “como qualquer tipo de material destinado a criar ou aumentar excitação sexual no receptor e que contém a exposição explícita dos órgãos genitais ou de atos sexuais” (D’Abreu, 2013). O termo “pornografia” surgiu do francês “pornographie” em meados do século XVIII, e originalmente descrevia o material produzido por especialistas que dissertavam sobre a depravação presente nas práticas de prostituição, com grande caráter moralista e em forma de denúncia à sociedade. Na passagem para o século XIX, com a regulamentação e legalização da prostituição na França, nota-se uma evolução do termo para designar um conteúdo que explora relatos obscenos com o intuito de promoção do sexo, de forma mais semelhante à concepção atual do termo (FERREIRA, 2009).

Atualmente, a pornografia também visa à comercialização do sexo, explorando-o majoritariamente como instrumento de prazer masculino e reforçando papéis de gênero, como a submissão feminina frente às atitudes masculinas (GREGORI, 2003). A literatura aponta para a pornografia como “agente de escape” para a exploração de práticas que fogem de convenções morais e éticas da sociedade (FERREIRA, 2009; GREGORI, 2003), principalmente aquelas contendo agressão física e verbal (D’ABREU, 2013).

Embora a pornografia seja, teoricamente, destinada a pessoas com mais de 18 anos de idade, estima-se que a primeira exposição ao conteúdo ocorra aos 13 anos, de forma majoritariamente acidental ou forçada (BISCHMANN et al., 2017). Além disso, os meios de veiculação de pornografia, tais como sites e canais televisivos, possuem conteúdos que podem ser chamativos para crianças e adolescentes, como animações eróticas, que atingiram o topo de visualizações no popular site Porn Hub em 2012 e 2017 (ORENSTEIN, 2017). O Porn Hub, website destinado ao compartilhamento de conteúdo pornográfico, foi fundado em 2007 no Canadá, e contava com um acervo de 3 milhões de vídeos e 42 bilhões de visitas por ano, segundo o próprio site, em 2019 (MINDGEEK, 2019).

Indivíduos no início da adolescência encontram na pornografia aprovação para começarem a ter relações sexuais (p-valor: <0,000), ainda que relatem encontrar pouca ou nenhuma informação sobre contracepção ou controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas cenas expostas (BROWN; HALPERN; L’ENGLE, 2005). Supõe-se que este público estaria também especialmente sujeito a influências em suas práticas sexuais ao assistir material pornográfico (LUDER et al., 2011).

Considerando a pornografia como referencial para práticas sexuais entre adolescentes, é possível questionar-se acerca dos conteúdos aos quais este público estaria exposto. Em 2013, o termo “creampie”, ou “torta de creme”, por exemplo, ganhava destaque por exibir a ejaculação masculina ao final dos vídeos, mostrando o não uso ou uso incorreto de preservativos durante a relação sexual (ORENSTEIN, 2017). Atualmente, estima-se que apenas 2% das cenas pornográficas sejam filmadas com os atores usando preservativos (WRIGHT; SUN; MIEZAN, 2019), o que leva o consumo de pornografia a ser relacionado à menor propensão ao uso de preservativo (LIN; LIU; YI, 2020). Outros comportamentos sexuais que colocam indivíduos em situação de vulnerabilidade têm sido amplamente relacionados ao consumo de pornografia, tais como maior número de

parceiros (LIN; LIU; YI, 2020), estreia sexual precoce (LIN; LIU; YI, 2020), abuso de substâncias lícitas e ilícitas durante as relações sexuais (BRAUN-COURVILLE; ROJAS, 2009), bem como maior propensão a uma experiência de gravidez indesejada (CHANDRA et al., 2008).

Segundo D'Abreu (2013), a violência sexual também estaria amplamente relacionada à pornografia, uma vez que perpetradores consomem mais pornografia do que não perpetradores, e destaca o fato de que a severidade de violência aumenta de acordo com a média de horas de consumo de pornografia violenta. A violência retratada nos vídeos seria majoritariamente perpetrada por homens (70%), tendo como alvo as mulheres (94%). Como exemplo, Bridges et al. (2010) analisaram uma amostra de 304 vídeos populares e constataram um alto índice de violência física, presente em 88% dos vídeos, e de violência verbal, presente em 49%. D'ABREU (2013) aponta, ainda, para o fato que 99% do público universitário masculino já teve algum contato com a pornografia.

Diante deste quadro de acesso a filmes pornográficos por adolescentes, o presente estudo busca investigar os efeitos do seu consumo no número de parceiros sexuais, idade ou início da vida sexual e uso de preservativo masculino.

OBJETIVOS

Identificar e sintetizar as evidências científicas a respeito dos efeitos do consumo de pornografia no número de parceiros sexuais, idade ou início da vida sexual e uso de preservativo masculino, independentemente do sexo, entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade.

MÉTODOS

Para investigar a relação entre o consumo de pornografia entre adolescentes e o número de parceiros sexuais, a idade ou início da vida sexual e o uso de preservativo masculino, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa entre outubro e novembro de 2020. A pergunta de pesquisa que norteou o estudo foi: “Há evidências de que o consumo de pornografia entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade está relacionado ao número de parceiros sexuais, idade ou início da vida sexual e uso de preservativos masculinos?”.

A revisão bibliográfica extraiu fontes da biblioteca digital BVS, do portal PubMed, que engloba o MEDLINE, e das bases de dados eletrônicas CINAHL, EMBASE e PsyINFO. A última busca foi realizada em 30/11/2020. A estratégia de busca é apresentada no Quadro I.

Quadro 1 – Estratégia de busca adotada conforme base de dados, São Paulo, 2020.

Palavra	Descritores sem palavra chave	Estratégias de busca	Base de dados
Pornografia	Pornography	Pornogra\$ AND ("Sexual partners" OR condoms OR contracepti\$) AND (adolescents). Filtros: texto completo; inglês, espanhol e português; últimos dez anos	BVS (Medline)
Adolescentes	Adolescents		
Preservativos	Condoms		
Parceiros sexuais	Sexual partners		
Contracepção	Contraception		
Pornografia	Pornography	((Pornogra*) AND (adolescents) AND ("sexual partners" OR condoms OR contracept*). Filtros: texto completo; últimos quinze anos.	PubMed
Adolescentes	Adolescents		
Preservativos	Condoms		
Parceiros sexuais	Sexual partners		
Contracepção	Contraception		
		(MH "Pornography") OR TI (pornography or porn or "sexually explicit materials") OR AB (pornography or porn or "sexually explicit materials") AND ((MH "Condoms") OR TI Condoms OR AB Condoms)) OR ((MH "Contraception") OR TI (contraception or "birth control" or contraceptive) OR AB (contraception or "birth control" or contraceptive)) OR ((MH "Sexuality") OR TI Sexuality OR AB Sexuality) OR ((MH "Sexual Partners") OR TI "Sexual partners" OR AB "Sexual partners")) AND Restringir por Language: - portuguese Restringir por Language: - english Restringir por SubjectAge: adolescent: 13-18 years	CINAHL
		'pornography'/exp AND ('condom'/exp OR 'contraception'/exp OR 'sexuality'/exp) AND [adolescent]/lim AND ([english]/lim OR [portuguese]/lim OR [spanish]/lim) NOT ('pornography'/exp AND ('condom'/exp OR 'contraception'/exp OR 'sexuality'/exp) AND [adolescent]/lim AND ([english]/lim OR [portuguese]/lim OR [spanish]/lim) AND ([child]/lim OR [infant]/lim OR [preschool]/lim OR [school]/lim))	EMBASE
		((IndexTermsFilt: ("Pornography")) OR (title: (pornography) OR title: (porn)) OR (abstract: (pornography) OR abstract: (porn))) AND (((IndexTermsFilt: ("Condoms")))) OR ((title: (condom*))) OR ((abstract: (condom)))) OR (((title: (contraception)) OR (title: ("birth control")))) OR (((IndexTermsFilt: ("Birth Control")))) OR ((abstract: (contraception)) OR (abstract: ("birth control")))) OR (((IndexTermsFilt: ("Sexuality")))) OR ((title: (sexuality))) OR ((abstract: (sexuality)))) OR (((IndexTermsFilt: ("Sexual Partners")))) OR ((title: ("Sexual Partners")))) OR ((abstract: ("Sexual Partners")))) AND Publication Type: Peer Reviewed Journal AND Age Group: Adolescence (13-17 yrs)	PSYCINFO

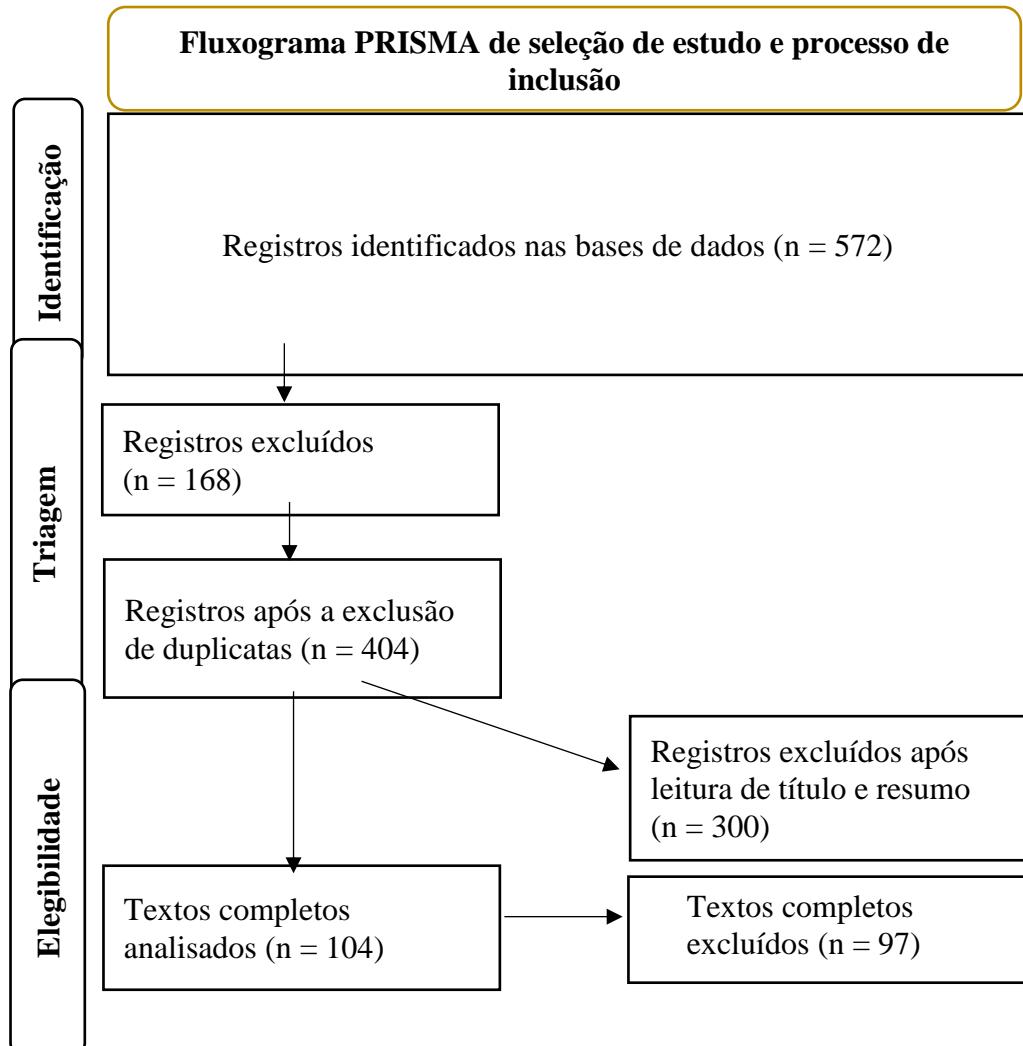
Os estudos foram selecionados a partir de três passos principais: 1) leitura de título e resumo, para, então, serem 2) lidos na íntegra e posteriormente 3) incluídos ou excluídos de acordo com os critérios de

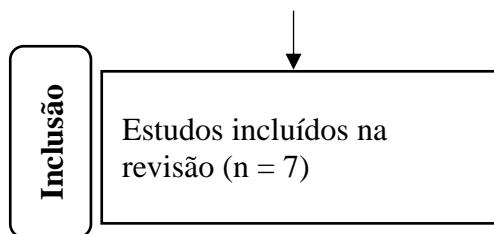
elegibilidade. Para fins de inclusão, os estudos deveriam ter sido publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e terem sido conduzidos entre 2005 e 2020. Tratando-se de uma revisão integrativa, foram incluídos estudos com abordagem quantitativa, ao passo que revisões bibliográficas de qualquer gênero ou estudos com abordagem qualitativa foram automaticamente excluídos. Além disso, os estudos deveriam conter dados primários. Em relação ao tema e público-alvo, o artigo deveria relacionar o consumo de pornografia especificamente em adolescentes de 10 a 19 anos, relacionando o consumo ao uso de preservativos e contraceptivos no geral, o número de parceiros sexuais e idade de iniciação sexual. Foram excluídos artigos que relacionavam o consumo de pornografia à maior inclinação a experiências sexuais no geral, não especificando cada uma de forma individual. O fichamento e análise dos estudos foram estruturados em uma planilha no *Excel*.

RESULTADOS

Foram encontrados 572 artigos nas bases de dados eletrônicas, bibliotecas digitais e portais (79 do BVS, 79 do PubMed, 250 do CINAHL, 66 do EMBASE e 98 do PSYINFO), dos quais 168 foram excluídos por serem duplicatas. Foram selecionados para leitura na íntegra 104 artigos, dos quais foram selecionados 7, que estavam em consonância aos critérios de elegibilidade. A Figura 1 representa o processo de inclusão, exclusão e seleção dos artigos. O Quadro 2 demonstra o número de artigos encontrados nas buscas em cada base de dados.

Figura 1 – Busca nas bases bibliográficas e número de artigos encontrados, São Paulo, 2021.





Quadro 2- Número de artigos encontrados nas buscas em bases de dados, São Paulo, 2021.

Base de dados	Número de resultados
BVS (Medline)	79
PubMed	79
CINAHL	250
EMBASE	66
PSYCINFO	98

Os sete estudos incluídos foram conduzidos em países bastante distintos do ponto de vista geográfico e sociocultural, sendo eles: Estados Unidos da América (EUA), Benin, Croácia, Índia, Suécia e Nigéria. Nenhum dos artigos selecionados foi conduzido na América Latina ou publicado em português ou espanhol.

O Quadro 3 apresenta os estudos selecionados segundo título, autoria, revista ou jornal de publicação, ano, país, tipo de estudo, características amostrais, variáveis analisadas e comentários relacionados a outros achados e observações. Nenhum dos artigos incluídos relacionou exclusivamente o consumo de material sexualmente explícito ao número de parceiros sexuais, portanto, este desfecho não é apresentado.

Quadro 3- Distribuição dos estudos segundo autoria, ano, país, tipo de estudo, amostra, sexo, idade e resultados (efeito do consumo de pornografia na idade ou início da vida sexual ou no uso de preservativo masculino). São Paulo, 2021.

Autor/ano	País	Tipo do estudo	Amostra	Sexo	Idade	Idade ou início da vida sexual	Uso de preservativo masculino
Wright et al (2020)	EUA	Transversal	96	Feminino e masculino	14 a 18 anos	-----	Uma maior exposição a pornografia estaria relacionada a menor propensão ao sexo com preservativo ($r=0,170$), mas a relação não era

Autor/ano	País	Tipo do estudo	Amostra	Sexo	Idade	Idade ou início da vida sexual	Uso de preservativo masculino
							significativa (p-valor= 0,180).
Nelson et al (2019)	EUA	Transversal	206	Masculino	14 a 17 anos	-----	O consumo de pornografia contendo sexo anal sem uso de preservativos não estaria relacionado a esta prática (AOR= 1,3, 95%) (CI= 0,98, 1,8).
Ahanhanzo et al (2018)	Benin	Transversal	360	Feminino e masculino	10 a 19 anos	O consumo de pornografia aumenta a propensão a menores idades de iniciação sexual (p-valor= 0,025)	-----
Matkovic et al (2017)	Croácia	Longitudinal	791	Feminino e masculino	A idade média na primeira onda era de 15,8 anos	Entre adolescentes do sexo masculino, a relação negativa entre o consumo de pornografia e idade de iniciação sexual não foi significante. Entre adolescentes do sexo feminino, a relação negativa entre os mesmos fatores foi significante (p-valor <0,050), mas inconclusiva.	-----
Sahay et al (2013)	Índia	Longitudinal	910	Feminino e masculino	12 a 19 anos	Participantes consumidores de pornografia eram 3x mais propensos a terem iniciado sua vida sexual (OR= 3,16; CI= 1,51-6,61).	-----
Mattebo et al (2013)	Suécia	Transversal	877	Masculino	Média de 16,5 anos	Participantes que faziam consumo frequente de pornografia eram	-----

Autor/ano	País	Tipo do estudo	Amostra	Sexo	Idade	Idade ou início da vida sexual	Uso de preservativo masculino
						mais propensos a terem realizado sexo vaginal, se comparados aos seus pares com uso regular ou não frequente, todavia, a relação não foi significativa .	
Odeyemi et al (2009)	Nigéria	Transversal	332	Feminino	10 a 19 anos	Consumidoras de pornografia eram mais propensas a terem iniciado sua vida sexual (p-valor <0,050).	-----

Características dos estudos selecionados

O tipo de estudo mais frequente dentre os artigos selecionados foi o transversal, conduzido por Wright et al. (2020), Nelson et al. (2019), Ahanhanzo et al. (2018), Mattebo et al. (2013) e Odeyemi et al. (2009). Matkovic et al. (2017) e Sahay et al. (2013), por sua vez, conduziram estudos do tipo longitudinal, que se caracteriza por ser observacional e coletar dados de indivíduos acerca dos mesmos assuntos ao longo de um período de tempo, que pode durar muitos anos (INSTITUTE FOR WORK & HEALTH, 2015).

Os artigos selecionados foram escritos na língua inglesa, mas contemplam países com diferentes culturas e realidades socioeconômicas. Os artigos de Wright et al. (2020) e de Nelson et al. (2019) foram realizados nos EUA, constituindo os únicos artigos do continente americano incluídos. Matkovic et al. (2017) e Mattebo et al. (2013) conduziram estudos em países do continente europeu, Croácia e Suécia, respectivamente. Ahanhanzo et al. (2018) e Odeyemi et al. (2009) conduziram seus estudos no continente africano, em Benin e na Nigéria, respectivamente. O artigo de Sahay et al. (2013) é o único a trazer resultados da Ásia, especificamente da Índia.

O artigo de Wright et al. (2020) contou com uma amostra de 96 adolescentes escolhidos a partir de uma base de dados nacional estadunidense, constituindo o artigo com menor amostra entre os incluídos nesta revisão. Nelson et al. (2019) reuniram uma amostra de adolescentes cisgênero, ou seja, que se identificam com o gênero que nasceram, independentemente se com orientação sexual bissexual ou homossexual. Matkovic et al. (2017), Mattebo et al. (2013) e Sahay et al. (2013) reuniram alunos do ensino médio de seus respectivos países para constituírem a amostra. Já Ahanhanzo et al. (2018) reuniram uma amostra mista de adolescentes e jovens adultos, independentemente de suas situações econômicas. Odeyemi et al. (2009) incluíram em sua amostra garotas que trabalhavam no mercado comercial, ao ar livre, de Mushin, na cidade de Lagos, na Nigéria. Para serem incluídas, deveriam ser solteiras e nunca terem frequentado a escola.

A mensuração do consumo de pornografia entre adolescentes foi um dos principais resultados explorados pelos artigos. O artigo de Wright et al. (2020) indicou que 68,4% de sua amostra admitiu ter visto pornografia.

Ahanhanzo et al. (2018) descreveu que 56,7% da amostra relatou consumo ocasional ou regular de filmes sexuais, em particular, filmes pornográficos. Sahay et al. (2013) destacaram que, entre sua amostra, 44,2% relataram o acesso a material sexualmente explícito.

Matkovic et al. (2017) descreveram não somente o uso de pornografia, como também a frequência e diferença entre os sexos. Entre participantes do sexo feminino, o alto consumo era aquele descrito como mensal ou mais frequente, que representou 12,6% das participantes. O baixo consumo, que englobou nenhum uso nos últimos seis meses, representou 65,1% das adolescentes mulheres. Dentre a amostra masculina, o alto consumo era descrito como uso diário, que englobou 23,2% dos garotos, e o baixo consumo seria aquele igual ou inferior a um uso por mês, representando 35,7% destes. Os artigos de Wright et al. (2020), Ahanhanzo et al. (2018) e Sahay et al. (2013) não diferenciaram o consumo entre o sexo feminino e masculino.

No artigo de Nelson et al. (2019), cuja amostra era composta apenas de jovens do sexo masculino que faziam sexo com homens, 86% dos participantes relataram fazer uso de material sexualmente explícito (MSE) em frequência igual ou maior que semanalmente. Além disso, 70% assistiam mais do que quinze minutos por sessão. Participantes recrutados pelo *Instagram* (p-valor <0,001), que moravam com seus responsáveis (p-valor <0,001) e perceberam sua atração sexual mais cedo (p-valor <0,0100) eram mais propensos a relatar o consumo de MSE. Os consumidores foram mais inclinados a concordar que adolescentes do sexo masculino pertencentes a minorias sociais eram influenciados pelos comportamentos sexuais retratados na pornografia (p-valor= 0,001).

Mattebo et al. (2013) descreveram que 96% de sua amostra, exclusivamente masculina, já consumiu pornografia com alguma frequência durante a vida, mas apenas 10% seriam usuários frequentes, consumindo diariamente. A idade média de início da pesquisa ativa por pornografia foi de 12,3 anos. Usuários frequentes seriam 3 vezes mais propensos a pensar em sexo o tempo todo (p-valor= 0,001). Um terço dos participantes alegaram assistir mais pornografia do que gostariam. Já o artigo de Odeyemi et al. (2009) trouxe uma amostra exclusivamente feminina e destacou que 36,4% admitiram assistir a filmes pornográficos, não especificando características do uso.

Os desfechos relacionados ao consumo de pornografia foram o uso de preservativo masculino e/ou a idade ou início da vida sexual são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4- Classificação dos estudos de acordo com os desfechos analisados: idade ou início da vida sexual, uso de preservativo masculino e número de parceiros sexuais. São Paulo, 2020.

Desfecho relacionado ao consumo de pornografia	Estudos
Idade ou início da vida sexual	Ahanhanzo et al. (2018), Matkovic et al. (2017), Sahay et al. (2013), Mattebo et al. (2013), Odeyemi et al. (2009).
Uso de preservativo masculino	Wright et al. (2020), Nelson et al. (2019)

Os estudos de Wright et al. (2020) e de Nelson et al. (2019) foram os mais recentes e os únicos a verificar a relação entre o consumo de pornografia e o uso de preservativo masculino. Wright et al. (2020) concluíram que há uma correlação negativa entre o consumo de pornografia e a propensão ao uso de preservativo ($r=0,170$); todavia, esta correlação não se mostrou significativa ($p\text{-valor}=0,180$). Nelson et al. (2019) chegaram a uma conclusão semelhante, indicando que o consumo de pornografia expõe sexo anal sem o uso de preservativos não estaria relacionado à menor propensão ao uso de preservativos entre adolescentes do sexo masculino que se relacionam com homens.

Os cinco artigos restantes, de Ahanhanzo et al. (2018), Matkovic et al. (2017), Sahay et al. (2013), Mattebo et al. (2013) e Odeyemi et al. (2009), verificaram a relação entre o consumo de pornografia à idade ou início da vida sexual entre os adolescentes. Ahanhanzo et al. (2018) mostraram que 31,7% da sua amostra relataram ter relações sexuais antes dos 15 anos de idade, com prevalência maior entre participantes do sexo masculino em relação a participantes do sexo feminino ($p\text{-valor} < 0,000$). A exposição ocasional ou regular à filmes pornográficos aumentou a probabilidade de relações sexuais antes dos 15 anos de idade ($p\text{-valor}=0,025$).

Matkovic et al. (2017) indicaram que a associação entre o consumo de MSE e a idade de iniciação sexual não foi significativa, se comparados adolescentes que consomem pornografia de forma excessiva e os que consomem moderadamente ou pouco. Todavia, entre participantes do sexo feminino, adolescentes com uso regular de pornografia possuíam maior propensão à iniciação sexual se comparadas a adolescentes que não relataram uso ($p\text{-valor} < 0,050$), mas apenas na cidade de Zagreb, uma das duas cidades-cenário do estudo.

Sahay et al. (2013) indicaram em seu estudo que participantes que usavam pornografia eram três vezes mais propensos à iniciação sexual ($OR= 3,16$; $IC\ 95\% = 1,51 - 6,61$). Odeyemi et al. (2009), que tiveram como amostra apenas participantes do sexo feminino, encontraram uma associação positiva entre o consumo de pornografia e iniciação sexual ($p\text{-valor}: < 0,050$).

Mattebo et al. (2013) fizeram um comparativo entre consumidores frequentes e não frequentes de pornografia, indicando que consumidores frequentes seriam mais propensos a terem se envolvido em atividades sexuais, como receber ou fazer sexo oral ($p\text{-valor}= 0,024$), ter feito sexo vaginal (usuários não frequentes 15%, usuários frequentes 30%) ou anal (usuários não frequentes 4%, usuários frequentes 11%), todavia, a relação entre o consumo frequente de pornografia e os dois últimos comportamentos não foi estatisticamente significativa.

Dentre os sete artigos incluídos, apenas quatro encontraram relações estatisticamente relevantes entre o consumo de pornografia e alguma das variáveis estudadas, que são o número de parceiros sexuais, idade ou início da vida sexual e uso de preservativo masculino. O artigo de Ahanhanzo et al. (2018), Sahay et al. (2013) e Odeyemi et al. (2009) verificaram relação negativa entre o consumo de pornografia e a iniciação sexual. Matkovic et al. (2017) observaram o consumo à maior propensão à iniciação sexual apenas em adolescentes do sexo feminino.

DISCUSSÃO

Estudou-se acerca dos efeitos do consumo de pornografia entre adolescentes, especificamente no uso de preservativos, número de parceiros, idade ou início da vida sexual. Para tal, foi realizada uma revisão

integrativa, que resultou na seleção de 7 publicações, que permitiram identificar se existia relação entre o consumo e as variáveis investigadas, bem como identificar outros comportamentos que poderiam estar relacionados ao consumo de pornografia por pessoas da faixa etária de 10 a 19 anos de idade.

A partir dos resultados, é possível concluir que, em um público geral de adolescentes, o consumo de pornografia estaria relacionado à menor propensão ao uso de preservativo, mas não o suficiente para ser estatisticamente relevante (WRIGHT, 2020). Quando falamos de adolescentes homo ou bissexuais do sexo masculino, o consumo de pornografia contendo sexo anal sem o uso de preservativos não culminaria nesta prática (NELSON, 2019). Munea et al. (2020) exploraram o consumo de pornografia e sua relação com comportamentos sexuais de risco, com o não uso de preservativos englobado nesta variável, assim como outros artigos excluídos desta revisão, sendo incapazes de relacionar o consumo de pornografia individualmente a este comportamento.

O artigo de Arrington-Sanders et al. (2014), que possui abordagem qualitativa, abordou a pornografia como instrumento de preparação para a primeira relação sexual de grande parte de sua amostra, que incluía adolescentes negros que tinham relações sexuais com homens. Os jovens encontraram na pornografia material de apoio para o entendimento de quais seriam seus papéis em eventuais relações sexuais homossexuais. Além disso, sentiram-se influenciados a adotarem comportamentos sexuais de risco, tais como o hábito de engolir o conteúdo ejaculatório durante a prática de sexo oral sem o uso de preservativos.

Outra variável presente em inúmeros estudos, além do uso de preservativos, foi a influência do consumo de MSE no número de parceiros sexuais que um indivíduo teria ao longo do tempo. Mattebo et al. (2016) fizeram uma tentativa de explorar se o consumo de pornografia influenciaria na escolha de parceiros sexuais, mas não exatamente na quantificação desse número de parceiros, restringindo-se a constatar que o consumo estaria relacionado à prática de sexo grupal, casual e entre amigos (p -valor= <0,001). Isso significa que não foi possível conhecer tal relação entre o público adolescente, evidenciando uma grande lacuna de estudos e informações sobre o tema, ainda que um maior número de parceiros seja reconhecido como situação de vulnerabilidade para adquirir ISTs como o HIV, por exemplo (MAAS, 2019).

A contracepção também foi uma variável inclusa nas buscas bibliográficas com o objetivo de compreender qual é sua relação com o consumo de pornografia. Nenhum dos artigos lidos na íntegra exploraram essa relação, embora o artigo de Maas et al. (2019) tenha mostrado que adolescentes do sexo feminino que procuram intencionalmente por conteúdos sexuais ou experiências sexuais na internet eram mais propensas a terem experienciado uma gravidez indesejada, se comparadas aos seus pares. Todavia, não foi possível mensurar se seria o consumo de pornografia por si só teria resultado no não uso de métodos ou falhas contraceptivas que teriam culminado na gravidez.

A partir dos artigos selecionados nesta revisão, é possível supor que o maior foco dos estudos sobre o uso de pornografia entre adolescentes, atualmente, é a influência na idade ou início da vida sexual. É possível observar que essa relação muda de acordo com o perfil socioeconômico do país no qual foi realizado o estudo. Por exemplo, os artigos de Ahanhanzo et al. (2018), Sahay et al. (2013) e Odeyemi et al. (2009), realizados em países considerados de baixa e média renda da África e Ásia Meridional, apontaram o uso de pornografia

como catalisador da iniciação sexual em adolescentes, todos com resultados estatisticamente relevantes. Já os artigos europeus, de Matkovic et al. (2017) e de Mattebo et al. (2013) definiram a relação positiva entre o consumo de MSE e iniciação sexual como inconclusiva.

Lamentavelmente, nenhum artigo latino foi incluído nesta revisão. Isso é problemático tendo em vista que os países latino-americanos possuem indicadores socioeconômicos menos elevados se comparados a países da América Anglo-Saxônica e do continente Europeu. Além disso, o continente asiático, maior continente do mundo em extensão e população, também foi muito pouco representado, o dificulta a compreensão de como seus países, tão diversos culturalmente e socialmente, lidam com a questão do consumo de pornografia, e como ela influenciaria jovens a se relacionarem sexualmente.

Existe uma lacuna de conhecimento importante no que concerne ao perfil de consumo de pornografia entre os adolescentes, o que torna inviável, neste momento, determinar até que ponto a influência da pornografia moldaria seus comportamentos sexuais e contraceptivos. Uma vez que o assunto é pobemente explorado, é complexo planejar medidas de conscientização sobre os possíveis efeitos do uso de pornografia de forma abrangente entre diferentes culturas e necessidade sociais. É possível supor que a educação sexual seria um fator protetor para a influência da mídia sobre os comportamentos sexuais, afinal, o adolescente encontra na pornografia informações distorcidas ou incorretas, que poderiam ser melhor interpretadas caso existisse um contato prévio com o assunto, por meio de seus pais e escola.

Entre os sete artigos incluídos, apenas três possuíam, entre sua amostra, participantes com idade inferior a 14 anos. Todavia, nenhum deles estratificou resultados entre adolescentes jovens e adolescentes mais velhos. A puberdade representa um marco importante do desenvolvimento sexual, e ocorre, em condições esperadas, entre os 10 a 14 anos de idade. É possível supor que adolescentes nesta fase seriam especialmente vulneráveis aos MSE, ainda assim, nenhum dos artigos selecionados explorou de forma exclusiva este público. Estima-se que a idade média de primeira exposição à pornografia ocorra aos 13 anos de idade (BISCHMANN et al., 2017), portanto, é preciso que conheçamos as repercussões dessa exposição entre os adolescentes mais jovens.

Muitos dos estudos encontrados na revisão englobavam como público-alvo pessoas de outras faixas etárias, especialmente universitários e estudantes do ensino médio com mais de 19 anos de idade, e tinham como foco os prejuízos cerebrais relacionados ao uso de pornografia, tais como vícios, incentivos ao uso de violência, desenvolvimento de parafilia, entre outros temas que englobam a saúde mental entre os consumidores. Embora numerosos, esses artigos não foram considerados neste estudo porque não tinham coerência com nossos objetivos. Ainda, o “sexting”, cujo termo varia das palavras em inglês “sexo” e “mensagens de texto”, é uma modalidade de troca de mensagens e imagens de cunho sexual bastante praticada entre adolescentes. Este é um tema que foi frequentemente encontrado nos resultados das buscas e que também foi excluído desta revisão, mas merece ser estudado como um fenômeno social a parte da pornografia, que possui caráter muito mais amplo e mercantilista, possivelmente gerando outros efeitos na saúde sexual dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Existe pouca literatura disponível que relaciona o consumo de pornografia entre adolescentes aos desfechos analisados no presente estudo, que foram o número de parceiros sexuais, a idade ou início da vida sexual e o uso de preservativo masculino. Os estudos que analisam a relação entre o consumo de pornografia entre adolescentes e o uso de preservativos complementam-se, chegando à conclusão de que a relação seria inexpressiva. Já os estudos que relacionam o consumo à idade ou o início da vida sexual divergem entre si, alguns encontrando resultados que sugerem a pornografia como catalisador da atividade sexual, e outros sugerindo que não existiria relação significativa, portanto, sem consenso. Estudos conduzidos em países de baixa renda sugerem que a iniciação sexual foi mais frequentemente relacionada ao consumo de pornografia. Não foram observados estudos que mensuraram os efeitos do consumo de pornografia no número de parceiros sexuais.

REFERÊNCIAS

- AHANHANZO, Y. et al. Factors associated with early sexual intercourse among teenagers and young adults in rural south of Benin. **Journal of Public Health in Africa**, v. 9, n. 2, p. 681, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30687472/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.4081/jphia.2018.681.
- ARRINGTON-SANDERS, R. et al. The Role of Sexually Explicit Material in the Sexual Development of Same-Sex-Attracted Black Adolescent Males. **Archives of Sexual Behavior**, v. 44, p. 597-608, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-014-0416-x>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1007/s10508-014-0416-x.
- BRASIL. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nível de instrução e anos de estudo. 2016-2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/00e02a8bb67cdedc4fb22601ed264c00.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.
- BISCHMANN, A. et al. Age and Experience of First Exposure to Pornography: Relations to Masculine Norms. In: POSTER SESSION, 2017, Washington. CARTAZ. University of Nebraska-Lincoln, 2017.
- BRAUN-CORVILLE, D. K. ROJAS, M. Exposure to Sexually Explicit Web Sites and Adolescent Sexual Attitudes and Behaviors. **Journal of Adolescent Health**, v. 45, n. 2, p. 156-162, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X08006587>. Acesso em: 5 mai. 2020. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2008.12.004.
- BRIDGES, A. J. et al. Aggression and Sexual Behavior in Best-Selling Pornography Videos: A Content Analysis Update. **Violence Against Woman**, v. 16, n. 10, p. 1065-1085, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20980228/>. Acesso em: 10 jul. 2021. DOI: 10.1177/1077801210382866.
- BROWN, J. D. HALPERN, C. T. L'ENGLE, K. L. Mass media as a sexual super peer for early maturing girls. **Journal of Adolescent Health**, v. 36, n. 5, p. 420-427, 2005.
- CANADÁ. MindGeek, Pornhub Network. Pornhub. The 2019 Year in Review, 2019. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CANADÁ. Institute for Work & Health. Cross-sectional vs. longitudinal studies, 2015. At Work, v. 81. Disponível em: <https://www.iwh.on.ca/what-researchers-mean-by/cross-sectional-vs-longitudinal-studies>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CHANDRA, A. et al. Does Watching Sex on Television Predict Teen Pregnancy? Findings From a National Longitudinal Survey of Youth. **Pediatrics**, v. 122, n. 5, p. 1047-1054, 2008. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/122/5/1047>. Acesso em: 11 mai. 2020. DOI: 10.1542/peds.2007-3066.

D'ABREU, L.C.F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822013000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2020. DOI: 10.1590/S0102-71822013000300013.

FERREIRA, D. Erotismo, libertinagem e pornografia: notas para um estudo genealógico das práticas relacionadas ao corpo na França moderna. 2009. Tese (doutorado em história social da cultura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GREGORI, M. F. Relações de violência e erotismo. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 20, p. 87-120, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332003000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25. Mai. 2020. DOI: 10.1590/S0104-83332003000100003.

LIN, WH; LIU, CH; YI, CC. Exposure to sexually explicit media in early adolescence is related to risky sexual behavior in emerging adulthood. **Plos One**, 2020. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/6fb3/e380ff23d73b160eb018995d739b78df22dd.pdf?_ga=2.263317836.1547444194.1588633930817792704.1588633930. Acesso em: 5 mai. 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0230242.

LUDER, MT. et al. Associations Between Online Pornography and Sexual Behavior Among Adolescents: Myth or Reality? **Archives of Sexual Behavior**, v. 40, n. 5, p. 1027-1035, 2011. Disponível em: https://doc.rero.ch/record/312051/files/10508_2010_Article_9714.pdf. Acesso em: 5 mai. 2020. DOI: 10.1007/s10508-010-9714-0.

MAAS, M. K. et al. Online Sexual Experiences Predict Subsequent Sexual Health and Victimization Outcomes Among Female Adolescents: A Latent Class Analysis. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 48, n. 5, p. 837-849, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30778831/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1007/s10964-019-00995-3.

MATKOVIC, T. et al. The Use of Sexually Explicit Material and Its Relationship to Adolescent Sexual Activity. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 5, p. 563-569, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29503032/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2017.11.305.

MATTEBO, M. et al. Pornography consumption among adolescent girls in Sweden. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13625187.2016.1186268?journalCode=iejc20>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1080/13625187.2016.1186268.

MATTEBO, M. et al. Pornography Consumption, Sexual Experiences, Lifestyles, and Self-rated Health Among Male Adolescents in Sweden. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 34, n. 7, p. 460-468, 2013. Disponível em: https://journals.lww.com/jrnldbp/FullText/2013/09000/Pornography_Consumption,_Sexual_Experiences,.2.aspx?casa_token=ztg1C1eqtlTsAAAAA:73o3eD8FsX3Lvdj1UON9cvG_AnFJ31FL52hVK6Wh3GGzs2QvNyILGexDqVaWE3G6IMjW4o5fJaCrceTcVqQrg9fA. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1097/DBP.0b013e31829c44a2.

MUNEA, A. M. et al. Does Youth-Friendly Service Intervention Reduce Risky Sexual Behavior in Unmarried Adolescents? A Comparative Study in West Gojam Zone, Northwest Ethiopia. **Risk Management and Healthcare Policy**, v. 13, p. 941–954, 2020. Disponível em: <https://www.dovepress.com/does-youth-friendly-service-intervention-reduce-risky-sexual-behavior--peer-reviewed-fulltext-article-RMHP>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.2147/RMHP.S254685.

MURARO, C. 22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa. G1, 17 mai. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumemconsumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 19 mai. 2020.

NELSON, K. M. et al. Sexually Explicit Media Use Among 14-17-Year-Old Sexual Minority Males in the U.S. **Archives of Sexual Behavior**, v. 48, n. 8, p. 2345-2355, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31506866/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1007/s10508-019-01501-3.

ODEYEMI, K. et al. Sexual behavior and the influencing factors among out of school female adolescents in Mushin market, Lagos, Nigeria. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 21, p. 101-109, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19526700/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1515/ijamh.2009.21.1.101.

ORENSTEIN, J. O que os dados de uma década dizem sobre o consumo de pornô na internet. **Jornal Nexo**, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/19/O-que-os-dados-de-uma-d%C3%A9cada-dizem-sobre-o-consumo-de-porn%C3%B4-na-internet>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SAHAY, S. et al. Correlates of Sex Initiation among School Going Adolescents in Pune, India. **Indian Journal of Pediatrics**, v. 80, n. 10, p. 814-820, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23604612/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1007/s12098-013-1025-8.

WRIGHT, P. J. et al. Adolescent Condom Use, Parent-adolescent Sexual Health Communication, and Pornography: Findings from a U.S. Probability Sample. **Health Communication**, v. 35, n. 13, p. 1576-1582, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31403326/>. Acesso em: 07 jun. 2021. DOI: 10.1080/10410236.2019.1652392.

WRIGHT, P. J. SUN, C. MIEZAN, E. Individual differences in women's pornography use, perceptions of pornography, and unprotected sex: Preliminary results from South Korea. **Personality and Individual Differences**, v. 141, p. 107-110, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886918306731>. Acesso em: 5 mai. 2020. DOI: 10.1016/j.paid.2018.12.030.